


Paradigma da Parceria

BASE PARA CONVERSAS QUE CONECTAM



na base
da conversa



Longe de pensarmos que o paradigma da dominação é errado (assim cairíamos novamente no mesmo modo de pensamento), podemos verificar que, após aprendermos a incluir como sociedade os valores da ordem, equidade e evolução, precisamos também dar voz aos valores da empatia, compreensão e reciprocidade.

Por deixarmos de lado essas necessidades que pulsam em nós enquanto sociedade, estamos percebendo crises sistêmicas nunca vistas antes. A ansiedade e a depressão se tornaram as doenças do século. Um alarme está tocando: chegou a hora de construirmos a saída a partir da consciência e dos aprendizados que já possuímos enquanto sociedade.

É a partir desse contexto que surge o Paradigma da Cooperação ou da Parceria. Esse paradigma se apresenta quando notamos os seguintes aspectos:

Unicidade

No caminho contrário da separação do mundo dual, encontra-se o mundo unificado, no qual não há o certo ou errado ou o bom e o mal, mas sim ações que colaboram ou não com a tentativa de atendermos às necessidades profundamente humanas, o que Marshall Rosenberg denominou de NECESSIDADES HUMANAS UNIVERSAIS. Trata-se de um reconhecimento de que compartilhamos semelhanças profundas que nos unificam.

Conexão

Por saber que estamos essencialmente buscando atender às necessidades conhecidas por todos, a conexão com nossa humanidade floresce na relação. Por mais trágica que seja a ação do indivíduo, há sempre a busca por atender às necessidades fundamentalmente humanas. Sabendo disso, abre-se a possibilidade de nos conectarmos com a experiência do outro.

Abundância

A abundância de opções aparece quando percebemos que estamos buscando algo mais profundo do que a ação em si, abrindo a possibilidade de encontrarmos novas estratégias para atender às mesmas necessidades.

Criatividade

A Criatividade se torna o caminho para encontrar soluções de benefício mútuo. Promovendo a parceria nas relações, mesmo que não sejam atendidas as necessidades de todos, a criatividade constrói saídas para que se busque atender a essas mesmas necessidades.

Poder compartilhado

É sabendo que todos têm o poder de criar e confiando que, nesse nível de conexão, pensar em conjunto é melhor do que sozinho, que o poder compartilhado surge. Andamos na construção lado a lado, sem precisar competir pelo poder, mas sabendo que somos mais poderosos em conjunto.

Escolha

Num mundo onde há o reconhecimento de nossas necessidades humanas universais e também de nossas diferenças e da unicidade, a escolha passa a ser uma possibilidade.

Colaboração

A colaboração se torna o caminho mais óbvio, ao contrário da competição, para criarmos relações sustentáveis, sabendo que, ao cuidar das necessidades de todos, estamos também cuidando das nossas próprias necessidades futuras.

A linguagem do paradigma da parceria

Trazendo o paradigma da parceria para a maneira como nos comunicamos, a CNV nos convida a desenvolver um novo vocabulário, o qual permite que nos expressemos a partir do que está vivo em nós e nos conectemos, através da escuta, também com o que está vivo no outro. Em seu formato formal, Marshall sugere 4 componentes que simbolizam esse estilo de linguagem:

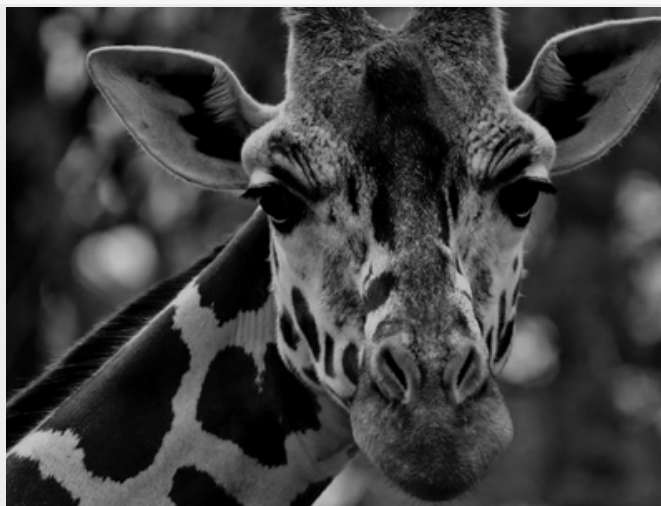
Os 4 componentes da CNV

Observações

Sentimentos

Necessidades

Pedidos



Estes 4 componentes, combinados com a intenção de se conectar e com a curiosidade generosa, geram o efeito de despertar da compaixão e da reconexão com a nossa humanidade compartilhada.

A esse padrão de linguagem, Marshall apelidou de linguagem “Girafa”, mais uma vez sem referência à realidade do animal, lembrando-nos apenas de que a visão do paradigma da parceria pode ser de grande coração e de longa visão. É a linguagem conectada à vida.

A comunicação além da linguagem

No caminho de aprendizado da CNV, encontramos em três práticas as principais pontes para nos centrarmos nessa intenção:

- A prática da autoconexão: quando estou buscando a clareza de que sentimentos e necessidades estão vivos em mim;
- A prática da curiosidade generosa: quando silencio meus julgamentos para estar genuinamente curioso com quais sentimentos e necessidades estão vivos no outro; e
- A prática do diálogo: quando há a confiança de que as necessidades de todos importam para, a partir da compreensão mútua e da criatividade, encontrar caminhos e soluções que funcionem para todos.



Julgamentos



Conexão

